

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ACTIVE METHODOLOGIES: A THEORETICAL REFLECTION ON THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

- **Felipe Cavalheiro Zaluski** (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – felipezaluski@hotmail.com).
- **Tarcisio Dorn de Oliveira** (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – tarcisio.oliveira@unijui.edu.br).

Resumo:

Um dos maiores desafios dos docentes consiste em compreender as ações pedagógicas e o papel que assumem no processo de ensino e aprendizagem (MITRE et al., 2008). Dessa forma, a presente investigação teórica objetiva refletir metodologias ativas que possibilitem uma práxis pedagógica eficaz no sentido de ultrapassar os treinamentos exclusivamente técnicos e tradicionais observando alguns aspectos sobre a conscientização e a importância da prática pedagógica ativa na prática do ensino. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, que a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre o tema abordado. Conclui-se que a utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem o acadêmico envolve-se de forma ativa e atuante. É fundamental ultrapassar a educação tradicional e focar na aprendizagem no aluno, para isso, eles devem experimentar inúmeras novas possibilidades, onde a aplicação de metodologias ativas tornam-se elementos fundamentais em tal processo.

Palavras-chave: Metodologias ativas; ensino; aprendizagem.

Abstract:

One of the greatest challenges for teachers is to understand the pedagogical actions and the role they play in the teaching and learning process (MITRE et al., 2008). Thus, the present theoretical investigation aims to reflect on active methodologies that enable an effective pedagogical practice in order to overcome the exclusively technical and traditional training, observing some aspects about the awareness and importance of active pedagogical practice in teaching practice. Thus, a bibliographic survey was carried out based on already elaborated material, made up of books and scientific articles, that from the obtained data, the analysis and interpretation of the information was done, merging them in order to obtain a greater understanding and on the subject. It is concluded that the use of active methodologies in the process of teaching and learning the academic is involved in an active and active way. It is fundamental to go beyond traditional education and focus on learning in the student, for this, they must experience innumerable new possibilities, where the application of active methodologies become fundamental elements in such process.

Keywords: Active methodologies; teaching; learning.

1. Considerações Iniciais.

O processo de construção da educação foi permeado por várias tendências e métodos de ensino. Nesse viés, um dos desafios posto à educação no ensino superior é a busca por metodologias ativas que possibilitem uma prática pedagógica eficaz no sentido de ultrapassar os limites do treinamento exclusivamente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação de um sujeito ativo como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, humanizado e transformador do espaço onde está inserido.

Então, Cyrino e Pereira (2004) percebem que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar possibilidades e caminhos, onde o aluno poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões, haja visto, que o processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos. Assim, Mitre et al. (2008) observa que os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo vivo como uma rede de relações dinâmicas e em constante transformação, discutindo a necessidade de urgentes mudanças nas instituições de ensino superior visando, entre outros aspectos, à reconstrução de seu papel social.

Gemignani (2012) explanam que esta nova perspectiva transformadora vai exigir mudanças didáticas nos currículos, pois estes estão sobrecarregados de conteúdos insuficientes para a vida profissional, já que a complexidade dos problemas atuais exige novas competências além do conhecimento específico, tais como: a colaboração, o conhecimento interdisciplinar, a habilidade para inovação, o trabalho em grupo, a educação para o desenvolvimento sustentável, regional e globalizado. Acredita-se que a universidade pode contribuir de forma importante para a flexibilização do currículo e do planejamento pedagógico, desde que confira ao professor maior autonomia, responsabilidade nas estratégias de ensino, na sua avaliação, na possibilidade de produção de cenários de aprendizagem e métodos inovadores de ensino.

Neste contexto, o uso das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método inovador, pois baseiam-se em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social (BERBEL, 2011). Ainda, as metodologias ativas são um recurso de grande importância e podem favorecer de forma significativa e eficaz o processo de ensino e aprendizagem. A implementação dessas metodologias favorece a motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser fator de sua própria ação, deste modo, as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e buscam trazer novos elementos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do docente (FREIRE, 2006).

Dessa forma, a presente investigação teórica objetiva-se em refletir sobre metodologias ativas que possibilitem uma *práxis* pedagógica eficaz no sentido de ultrapassar os treinamentos exclusivamente técnicos e tradicionais observando alguns aspectos sobre a conscientização e a importância da prática pedagógica ativa no processo de ensino e aprendizagem voltadas ao ensino superior.

2. Metodologia.

Este ensaio teórico possui natureza aplicada, neste sentido, a pesquisa buscará gerar refletir sobre metodologias ativas no ensino superior, em específico a utilização no processo de ensino e aprendizagem (TEIXEIRA et al., 2009).

Quanto a abordagem da pesquisa, fundamentalmente, define-se como uma pesquisa qualitativa. Neste ensaio observa-se o estudo exploratório e explicativo, onde tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Os procedimentos técnicos da pesquisa se classifica em pesquisa bibliográfica segundo Gil (1999, p. 65) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado acerca da temática de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, constituído de livros e artigos científicos, que a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre o tema abordado.

3. Desenvolvimento.

As reflexões propostas a partir dos autores consultados tornam-se possíveis avançar no sentido de promover leituras e reflexões sobre as metodologias ativas no contexto da prática pedagógica, haja visto, que a educação deve ser capaz de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais com a consequente expansão da consciência individual e coletiva, procurando formar cidadãos aptos a desempenhar suas atividades profissionais que atendam aos interesses do meio que estão inseridos. Nesse sentido, algumas reflexões são propostas a seguir.

3.1. Compreendendo metodologias ativas.

Conforme aponta Silberman (1996) a aprendizagem ativa é uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente do assunto, quando comparada com os métodos de ensino tradicionais. Assim, com métodos ativos, os alunos assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer.

Nesse contexto, Ribeiro (2005) salienta que a experiência indica que a aprendizagem é mais significativa com as metodologias ativas de aprendizagem. Além disso, os alunos que vivenciam esse método adquirem mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas, melhoram o relacionamento com os colegas aprendendo a expressarem-se melhor oralmente e por escrito, pois adquirem gosto para resolver problemas e vivenciam situações que requerem tomar decisões por conta própria, além de, reforçar a autonomia no pensar e no atuar.

Geralmente, a expressão aprendizagem ativa, conforme Meyers e Jones (1993) e Morán (2015) pode ser entendida como aprendizagem significativa, haja visto, que as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Beier, et al. (2017) reforçam que as metodologias ativas vêm como uma concepção educacional que coloca os estudantes como principais agentes de seu aprendizado, através dela, percebe-se o estímulo à crítica e à reflexão, incentivadas pelo professor que conduz a aula.

Então, o próprio aluno é o centro desse processo, pois através da aplicação de uma metodologia ativa é possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais participativa, uma vez que a colaboração dos alunos como sujeitos ativos trazem fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala de aula. Conforme aponta Blikstein (2010) o grande potencial de aprendizagem que é desperdiçado nos espaços de ensino, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas, haja visto, que é uma tragédia ver, a cada dia, milhares de alunos sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocados.

Barbosa e Moura (2013) apontam que o Brasil apresenta contextos educacionais tão diversificados que vão desde escolas onde os alunos ocupam grande parte de seu tempo copiando textos passados no quadro até escolas que disponibilizam para alunos e professores os recursos mais modernos da informação e comunicação. Entre esses extremos de diversidade, encontra-se escolas que estão no século XIX, com professores do século XX, formando alunos para o mundo do século XXI.

Reibnitz e Prado (2006) atentam que um dos maiores desafios dos docentes consiste em compreender as ações pedagógicas e o papel que assumem no processo de ensinar e aprender, reconhecendo as demandas e os requerimentos que determinam o modo de ser e agir. Nesse viés, Freire (2003) salienta que não é possível fazer reflexões acerca da educação sem refletir sobre o próprio homem, que busca inovações pois se reconhece como um ser inacabado e por isso se educa, na busca constante de ser mais, para melhor se adaptar ao meio. Isto seria a raiz da educação.

Nesse contexto, Demo (2000) observa que no contexto moderno as tecnologias da educação, a aula tradicional (sala de aula) será cada vez mais dispensada, pois a disponibilidade do conhecimento estará ao alcance de todos. Morin (2001) considera o homem, entendido como um ser político que está sempre em processo adaptativo, faz das mudanças parte de seu cotidiano, no qual o conhecimento é uma destas mudanças, considerando-se que a busca pelo conhecimento é uma aventura incerta que representa riscos de ilusão e de erro. Assim, através de Mitre et al. (2008), a educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação.

Através de Freire (2006) as metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação. Nesse sentido, Mitre et al. (2008) consideram que as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a resignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.

Como apontam Komatzu, Zanolli e Lima (1998) e Santos (2005) o estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdo, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico e reflexivo, capacidade para auto avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil.

3.2. Metodologias ativas no contexto do ensino e da aprendizagem.

Bonwell e Eison (1991) e Silberman (1996) salientam que para o aluno se envolver ativamente no processo de aprendizagem, deve ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos. O aluno deve realizar tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação. Nesse sentido, as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo.

Nesse sentido, Shah e Nihalani (2012) ressaltam que tão importante quanto pensar no que está fazendo, é sentir o que está fazendo. A participação dos sentimentos deve ser vista como um fator relevante na fixação do conhecimento. Então, é correto dizer que o bom humor, a boa disposição e a alegria são os lubrificantes das engrenagens do entendimento e da aprendizagem.

Morán (2015) nota que a educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade no sentido de como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. O autor enfatiza que os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos. Assim, Araújo (2009) resume a situação atual como uma necessidade de reinventar a educação, tendo em vista que o modelo tradicional de escola, consolidado no século XIX, tem agora, também, de dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar.

Berbel (1995) nota que com as novas tendências nascem de um processo de interação entre educador e educando, nas quais estes criam conjuntamente novos métodos e caminhos de ensino-aprendizagem, levando à construção do conhecimento pelo próprio aluno, focando a questão da subjetividade e a formação de novos cidadãos. Baseado nestas novas tendências, a quantidade de conteúdo apreendida pelo educando se faz menos importante do que os métodos utilizados para o ensino.

Dessa forma, Cyrino e Pereira (2004) e Santos (2005) percebem que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercitar a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões, haja visto, que o processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos.

Como aponta Gemignani (2012) esta perspectiva transformadora vai exigir mudanças didáticas nos currículos, pois estes estão sobrecarregados de conteúdos insuficientes para a vida profissional, já que a complexidade dos problemas atuais exige novas competências além do conhecimento específico, tais como: a colaboração, o conhecimento interdisciplinar, a habilidade para inovação, o trabalho em grupo, a educação para o desenvolvimento sustentável, regional e globalizado.

Para Demo (2004), o ato de aprender pressupõe um processo reconstrutivo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, que desencadeie ressignificações e que contribua para a reconstrução do conhecimento e a produção de novos saberes, a partir de uma educação transformadora e significativa que rompa com o marco conceitual da pedagogia tradicional. Conhecimento e aprendizagem são fundamentais para o seu humano exercer a sua autonomia e sua cidadania, com argumentações e ética, para mudar a realidade e a sua vida.

Ainda Freire (1999; 2006) sinaliza que o processo ensino-aprendizagem, igualmente contaminado, tem se restringido, muitas vezes, à reprodução do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conteúdo, ao passo que, ao discente, cabe a retenção e repetição dos mesmos — em uma atitude passiva e receptiva (ou reprodutora) — tornando-se mero expectador, sem a necessária crítica e reflexão. Ao contrário, a passagem da consciência ingênua para a consciência crítica requer a curiosidade criativa, indagadora e sempre insatisfeita de um sujeito ativo, que reconhece a realidade como mutável.

Gemignani (2012) completa que a política do currículo flexível articula a reforma curricular com as alterações no mundo do trabalho provocadas pela reestruturação produtiva, interferindo diretamente na esfera da produção do conhecimento e da formação curricular. Ademais, a aprendizagem significativa se estrutura, conforme Mitre et al. (2008), complexamente em um movimento de continuidade/ruptura. O processo de continuidade é aquele no qual o estudante é capaz de relacionar o conteúdo apreendido aos conhecimentos prévios, ou seja, o conteúdo novo deve apoiar-se em estruturas cognitivas já existentes, organizadas como subsunções.

Ausubel, Novak e Hanesian (1978) consideram o processo de ruptura, por outro lado, instaura-se a partir do surgimento de novos desafios, os quais deverão ser trabalhados pela análise crítica, levando o aprendiz a ultrapassar as suas vivências – conceitos prévios, sínteses anteriores e outros – tensão que acaba por possibilitar a ampliação de suas possibilidades de conhecimento. Conforme Massetto (2012) há indicadores que permitem argumentar a favor do currículo por projetos como uma matriz de mudança em potencial para aqueles segmentos da educação que entendem ser necessário recuperar a totalidade do conhecimento e romper com o conservadorismo das práticas pedagógicas repetitivas e acríticas.

Do ponto de vista de habilidades básicas, Goldberg (2010) enfatiza que é preocupante notar que algumas estão pouco desenvolvidas no processo de aprendizagem. O autor aponta sete habilidades básicas que estão faltando na formação dos estudantes, sendo elas: (1) fazer boas perguntas; (2) nomear objetos tecnológicos; (3) modelar processos e sistemas qualitativamente; (4) decompor problemas complexos em problemas menores; (5) coletar dados para análise; (6) visualizar soluções e gerar novas ideias; e (7) comunicar soluções de forma oral e por escrito.

Quanto à construção de um projeto político-pedagógico, Gemignani (2012) evidencia que a adoção da chamada “pedagogia da interação” em lugar da “pedagogia da transmissão” coloca o estudante em um papel ativo na busca e construção do conhecimento, sempre estimulado pelos problemas que lhe são colocados. Da mesma forma, há que oferecer condições para o “aprender fazendo”, ou seja, o projeto político-pedagógico deve assumir como ponto central que o conhecimento se produz fundamentalmente da prática para a teoria, para que a aprendizagem ganhe significado.

Morán (2015) encerra afirmando que a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. Assim, o professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um.

4. Considerações Finais.

Diante aos novos rumos da pedagogia, surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que são entendidas como um meio que proporciona o aprender a aprender, centrando-se nos princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa. Então, o conceito de aprender fazendo, baseia-se na produção do conhecimento através da ação-reflexão-ação, reafirmando a premissa de que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar vinculado ao contexto prático presente ao longo de toda a carreira do estudante. Dessa forma, apropriar-se desse novo paradigma na formação dos acadêmicos implica no confronto de novos desafios, como a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articule a tríade prática-trabalho-entendimento.

As metodologias ativas mostram-se como uma concepção educacional que coloca os estudantes como principais agentes de seu aprendizado, pois percebe-se, que através dela, o estímulo à crítica e à reflexão, incentivadas pelo professor que conduz a aula propicia ao aluno um aprendizado de uma forma mais participativa, uma vez que, a colaboração dos alunos como sujeitos ativos traz fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala. O aluno é a centralidade dessa metodologia, haja visto, que as novas tendências na educação do século XXI exigem a inovação pedagógica. Nesse processo, o estudante envolve-se de forma ativa e atuante em seu próprio processo de aprendizagem, e o professor incumbe-se no papel de orientar e mediar as discussões sobre a solução dos dilemas apresentados.

A tendência contemporânea evidencia uma prática educativa implicada em mudança nos conteúdos e no modo de avaliar, ao considerar as finalidades do ensino, de acordo com um modelo centrado na formação integral do estudante. O educador deverá ser o promotor de uma prática educacional viva, agradável, afetuosa, (com precisão científica e conhecimento técnico) mas sempre à cata da transformação. O professor deverá ser encarado como tutor, sendo aquele que ampara, protege, defende e guarda, haja visto, que nesta nova postura de educação, respeita, escuta e acredita na capacidade do acadêmico. Então, essa interação servirá para consolidar a relação e a interação entre professor e aluno, no ato comum de conhecer e se reconhecerem, não mais numa relação verticalizada e estática, mas numa base dialógica de confiança mútua permitindo um ambiente de apoio, liberdade e aprendizado.

5. Referências bibliográficas.

- ARAÚJO, Ulisses. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.
- AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Educational Psychology, a Cognitive View**. New York: Holt, Reinhart and Winston; 1978.
- BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro / RJ, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio. 2013.
- BEIER, Alifer Andrei Veber et al. Metodologias ativas: um desafio para as áreas de ciências aplicadas e engenharias. In: Seminário Internacional de Educação, II., 2017, Cruz Alta / RS. **Anais Seminário Internacional de Educação...** Cruz Alta / RS: UERGS, 2017. p. 349-350.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: UEL; 1995.
- BLIKSTEIN, Paulo. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução** educacional. Disponível em: <<http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein>> Acesso em: 22 jan. 2018.
- BONWELL, Charles; EISON, James. **Active learning: creating excitement in the classroom**. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED340272.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2018.
- CYRINO, Eliana Goldfarb; PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro / RJ, v. 20, n. 3, p. 780-788, maio. 2004.
- DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
- _____. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes; 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra; 1999.
- _____. **Educação e mudança**. 27ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.
- GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação**, Recife / PE, v. 1, n. 2, p. 1-27, jan. 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOLDBERG, David. **The missing basics & other philosophical reflections for the transformation of engineering education**. Disponível em: <<http://philsci-archive.pitt.edu/4551/>> Acesso em: 22 jan. 2018.
- KOMATZU, Ricardo; ZANOLLI, Mauricio, LIMA, Valéria. Aprendizagem baseada em problemas. In: Marcondes E, Gonçalves E. **Educação médica**. São Paulo: Sarvier; 1998. p. 223-237.

- MASSETO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.
- MEYERS, Chet; JONES, Thomas. **Promoting active learning**. San Francisco: Jossey Bass, 1993.
- MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro / RJ, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, jan. 2008.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3ª ed. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO; 2001.
- REIBNITZ, Kenya Schmidt; PRADO, Marta Lenise do. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura; 2006.
- RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia**. 2005. 236 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos / SP, 2005.
- SANTOS, Sávio Silva. **A integração do ciclo básico com o profissional no Curso de Graduação em Medicina: uma resistência exemplar**. Rio de Janeiro: Papel & Virtual; Teresópolis: FESO; 2005
- SHAH, Smitha; NIHALANI, Meeta. **Stress free environment in classroom: impact of humor in student satisfaction**. Disponível em: <<http://www.grin.com/en/e-book/192216/stress-freeenvironment-in-classroom-impact-of-humor-in-student-satisfaction#inside>> Acesso em: 22 jan. 2018.
- SILBERMAN, Mel. **Active learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.
- TEIXEIRA, E.B; ZAMBERLAN, L.; RASIA, P.C. **Pesquisa em administração**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.